93

SEMPRE PRONTO

PORTE PAGO

ANO XXXIX
Número 456
31 de Outubro
1983

Mensário – Órgão oficial da Associação dos Escoteiros de Portugal
Rua Saraiva de Carvalho, 97 – 1200 LISBOA

Avulso: 20$00

ESCOTISMO E PACIFISMO

pelo Dr. David Freire



Os Escoteiros formam, desde sempre, um autêntico exército em prol da paz. E a PAZ que proclamam *nada tem que ver com uma fuga, ou uma defecção, face às obrigações naturais de todo o cidadão para com a sua pátria.* A lealdade à pátria – – sempre presente na consciência do fundador do Movimento – é claramente sublinhada na promessa do escoteiro. Mas patriotismo verdadeiro não é nacionalismo tacanho nem estreiteza de ideias. O escoteiro, porque ama o seu país, aceita todas as modernizações e transformações salutares e combate o imobilismo. Amar a paz e defendê-la, tentar, por todos os meios, combater a guerra – que em última análise se deve sempre classificar de injusta – eis uma perspectiva intrínseca à filosofia de todo o escoteiro *militante*. Mas ao usarmos o termo "militante" queremos desde já chamar a atenção para a diferença radical que existe em "militar", à maneira escoteira, e "militar" com espírito de seita ou com fins agressivos.

O escoteiro é sobretudo aquele que ama, que se *uniformiza*, mas a sua "farda" afirma-se, justamente, *contra todas as fardas da agressividade e do ódio.* Estar vestido à maneira escoteira significa pertencer ao exército da tolerância e da "compreensão do outro", seja esse outro o homem ou a Natureza inteira que nos rodeia e que queremos preservar a todo o custo. Que se entende por "defender a paz"? Todos queremos que a nossa pátria defenda a paz e não a guerra. Os pacifismos e os pseudo-pacifismos estão na moda, entre a juventude, num mundo que talvez nunca tenha sido tão brutal, cruel e violentamente negativo como o destes trágicos anos oitenta do tecnológico século vinte. É natural. Mas o *pacifismo verdadeiro* nada pode ter de "militante" no sentido agressivo do termo. Na maior parte dos casos, e dentro de uma requintada estratégia que pretende desarmar alguns para armar (melhor e com mais segurança) outros, as "manifs" de jovens, teleguiadas politicamente, preparam a guerra parecendo combatê-la. O escotismo nunca poderia defender a paz à custa de uma escravização ideológica de qualquer espécie, uma vez que defende, acima de tudo, os princípios da tolerância universal. Por outro lado, (sejamos realistas) nenhuma obsessão da paz, infelizmente, pode justificar a traição à terra em que nascemos. Claro que a tragédia da guerra, de *toda* a guerra, não pode ser minimizada; a legítima defesa também mata... Terrível destino o do homem que entre justiça e injustiça não escolhe, afinal. Limita-se quase sempre... *a escolher a menor de duas injustiças*, se é que o faz.

Mas o escoteiro trabalha, sem hipocrisias ou manipulações, para *a verdadeira paz*. É *dentro de nós* que está a paz: ela será a consequência de uma atitude perante a vida e as coisas. Só a educação das consciências, a correcta e espiritual FORMAÇÃO HUMANA, – que tanto fez sonhar Baden-Powell – conseguirá evitar, porventura, o "premir dos botões de guerra" pelo qual tanto anseiam os poderosos senhores da violência do nosso tempo.

D. Freire

ADMINISTRAÇÃO

Durante o último mês, os seguintes assinantes remeteram-nos o valor das suas assinaturas, o que muito agradecemos:

ASSINANTES PATROCINADORES

Fernando de Almeida Figueiredo . . .	300$00
José Moutinho	350$00

OUTROS ASSINANTES

Associação dos E. P. – Região Norte	250$00
Arnaldo Eduardo Couto	250$00
Associação dos E. P. (1982)	150$00
Rui Horácio Filipe Macedo (1983/4)	500$00
José António Martins Nobre	250$00
Julião Ignácio Elias Pestana	250$00
Alberto Luís Vieira Correia	250$00
João Joaquim Cipriano Mendes	250$00

☆☆

Dada a dificuldade na realização da cobrança, continuamos a fazer apelo a todos os nossos assinantes para que tomem a iniciativa de fazer remessa do valor de sua assinatura em cheque bancário ou vale de correio.

Particularmente os assinantes de fora de Lisboa podem fazer transferência pela Caixa Geral de Depósitos para "Sempre Pronto", conta de D. O. n.º 3732836, Rua Áurea, Lisboa.

Esperamos que o nosso apelo seja atendido por todos os nossos amigos.



SEMPRE PRONTO

Agraciado com o Lis de Prata da Associação dos Escoteiros de Portugal

PROPRIEDADE:
Aliança Nacional das ACM de Portugal
Reconhecida de Utilidade Pública

DIRECTOR: Eduardo Ribeiro
DIRECTOR ADJUNTO: Joel Ribeiro
ADMINISTRADOR: J. E. Pena Ribeiro
COLABORADOR: Capitolino Ferreira Macedo
COORDENAÇÃO GRÁFICA: Carlos Martins

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
R. Saraiva de Carvalho, 97 – 1200 Lisboa
Telef. 60 37 34 - 603778 - 603689
Teleg. YMCAPORT – Telex 18539

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO DE 1945
Assinatura anual: Esc.: 250$00
Despesa de cobrança: + 50$00
Espanha e países de África de expressão portuguesa: Esc. 300$00
Outros países: Esc. 450$00

SABER E COOPERAR

Termina este mês o Concurso que "Sempre Pronto" promoveu, dedicado especialmente aos seus leitores escoteiros. Aos que concorreram endereçamos os nossos agradecimentos.

8º QUESTIONÁRIO

(último)

1 – Que é a *latitude* de um dado lugar? E a *longitude*?

2 – Como se chama o aparelho que serve para medir a velocidade do vento?

3 – Em que data se realizou em Lisboa a XVII Conferência Internacional de Escotismo?

As respostas devem estar na Redacção até 10 de Dezembro próximo. Por cada resposta certa a cada quesito (SABER): 5 pontos. Por cada assinatura proposta e paga, (COOPERAR): 10 pontos.

COMPLEMENTO DA CLASSIFICAÇÃO ATÉ AO 6º QUESTIONÁRIO

(Respostas recebidas posteriormente mas dentro do prazo regulamentar)

	Pontos
António Onofre Soares	95
Patrulha Lince – Grupo nº 80	120

* * *

PRÉMIOS

1º prémio – Uma máquina fotográfica, "INSTANT CAMERA" – Cores, conforme gravura. (A disputar entre todos os Concorrentes que tenham um mínimo de 110 pontos.)

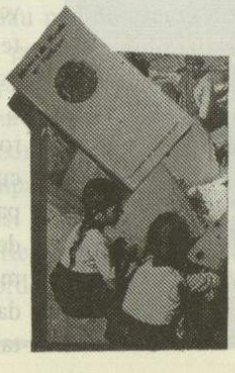
2º prémio – Um exemplar da excelente obra "Viagens sem Fronteiras" edição das Selecções. (A disputar entre todos os Concorrentes que tenham um mínimo de 90 pontos).

2º prémio (para senhoras) – Um secador de cabelo marca "CONCORDE". (A disputar nas condições anteriores).

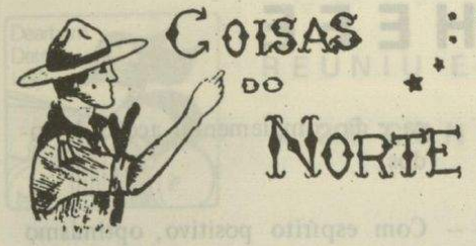
Cinco prémios 3º a 7º – Exemplares da obra "História dos Escoteiros de Portugal", de Eduardo Ribeiro, uma evocação dos êxitos e vicissitudes do Escotismo em Portugal e suas colónias, de 1911 a 1974.

8º prémio – Uma lanterna eléctrica de bolso marca "MEYER".









O 21º ANIVERSÁRIO DO GRUPO Nº 17 – PORTO

O Escotismo é uma tradição na ACM do Porto. Em 1918, já ali existiam duas unidades dos adueiros. Os grupos nºs 1 e 2, embora fosse o segundo o grupo anexo. Por volta de 1925, transferiu-se para a ACM o grupo de adueiros nº 7, sob a chefia de Álvaro Dória, grupo que manteve o mesmo número, nos Escoteiros de Portugal, mas passou depois a 53. Esta unidade foi dissolvida em 24 de Maio de 1930. Em 25 de Março de 1933, fundou-se ali outro grupo de escoteiros, o nº 15, unidade que anos mais tarde foi levada para a Igreja Lusitana do Redentor. Finalmente, em 20 de Agosto de 1961, fundou-se na ACM o Grupo nº 17, que acaba de comemorar o seu 21º aniversário, realizando um acampamento nos dias 1 e 2 de Outubro, já que a data de Agosto não é aconselhável por ser uma altura de férias.

Foram convidados os grupos de escoteiros, tendo comparecido o nº 41, e os nºs 38 e 44 visitaram o acampamento para apresentar cumprimentos. Foi pedida a colaboração da Delegação da Fraternal dos Antigos Escoteiros, que correspondeu da melhor maneira, tendo acampado alguns dos seus membros. Estiveram presentes diversos "antigos", alguns do "17", e familiares de escoteiros.

COMPROMISSO DE HONRA DE NOVOS ESCOTEIROS

No dia 2, as actividades foram dirigidas pelos chefes Paiva e Saraiva, da Fraternal, que promoveram provas de pioneirismo, seguimento de pistas e outras. À tarde, realizou-se a cerimónia do compromisso de honra dos novos escoteiros Paulo Jorge Barros Santos e Rui Carlos Bartolo Almeida, cerimónia que teve a presença dos escoteiros-chefes Arnaldo Eduardo Couto e Manuel Teixeira, respectivamente, chefe nacional adjunto e chefe regional.

O Grupo aproveitou a oportunidade para prestar homenagem ao E.C. Manuel Teixeira, antigo dirigente do "17", que foi distinguido com a designação de Chefe Honorário do Grupo, a quem foi entregue a chave da porta da nova sede, o novo lenço branco do grupo, um diploma e um trabalho executado pelos escoteiros.

Ao chefe Horácio Paiva, delegado da Fraternal e antigo subchefe do Grupo 17, foi oferecido um medalhão com a inscrição: "AEP – Gr. 17. Ao Chefe Paiva. Homenagem. 2/10/83.

Aos presentes foi recordado que existiu em Lisboa, no Areeiro, outro Grupo nº 17, cujo aniversário passaria em Outubro. O escoteiro-chefe do "17", José Alberto Teixeira Cerqueira, agradeceu a presença e a colaboração de todos que ofereceram a sua presença, tendo feito votos de "boa caça" para todos.

*

ACAMPAMENTO NA PÓVOA DO VARZIM

A propósito de uma observação do nosso Correspondente acerca da presença neste Acampamento de elementos do Grupo 41, "que a meio da manhã do dia 28 abandonaram o campo", escreve-nos o escoteiro-chefe Manuel Jesus M. Maio, dirigente desta unidade, a esclarecer que a sua atitude não põe "em causa o acampamento ou Grupo 26, pelo qual tem grande consideração, mas sim as condições em que foi posto o Grupo 41".

Enuncia depois uma série de razões muito pertinentes, que não nos parece necessário referir aqui, fala num jogo de futebol, que utilizaria o pórtico do 41 como baliza e termina: "Em face disto o Grupo 41 abandonou, sim senhor, o acampamento, mas fê-lo com a consciência de ter ido, até onde foi possível".

Parece-nos que o assunto fica assim esclarecido, tanto mais que o E.C. do 41 afirma a sua consideração pelo Grupo 26 e, portanto, foram razões imperiosas que o forçaram a levantar o acampamento.



RONALD REAGAN, PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, ENVIOU UMA MENSAGEM À 29ª CONFERÊNCIA MUNDIAL DO ESCOTISMO

Da mensagem que Ronald Reagan enviou à Conferência Mundial, destacamos os seguintes trechos:

Esta Conferência proporciona-me uma feliz oportunidade para fazer o elogio do escotismo e dos esplêndidos programas que ele oferece através do mundo. Penso que não poderemos nunca subestimar a influência positiva que o Escotismo tem exercido nos rapazes dos 118 países da Organização.

(...)

O tema deste ano é: "Escotismo: Educação para a compreensão internacional". Parece-me que nenhum outro assunto pode merecer maior atenção. Sublinha a promoção da cooperação internacional que o escotismo tem tão bem realizado. Que outro grupo tão importante de pessoas de diversas culturas através do mundo poderia reunir em semelhante atmosfera de tanta harmonia?

Vós não vindes por qualquer fim político, mas para atingir uma maior compreensão dos princípios do escotismo e aprender novos métodos para um escotismo vitorioso. Empenhai-vos para que a compreensão seja um contínuo êxito. Esta Conferência é um exemplo para os dirigentes do mundo inteiro.

Endereço-vos os meus melhores votos e o meu apreço por tudo aquilo que tendes realizado. Espero que a vossa reunião será muito frutuosa e que a vossa estadia no nosso país seja agradável.

Dr. EMÍLIO A. PIRES

Tendo pedido a sua exoneração, o sr. dr. Emílio A. Pires deixou o cargo de director do FAOJ – Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, que desempenhou com muita dedicação e competência, evidenciando o seu interesse pela juventude. O Escotismo mereceu sempre a sua atenção e apoio, que devemos destacar e agradecer.

A ARTE DE SER CHEFE

1 – O chefe ou animador democrático está sempre pronto, disponível para acolher e atender: escuta e vê atentamente, pondera e informa-se diligentemente, esclarece e decide de forma serena, firme e oportuna.

2 – Sabe planear atempadamente. Tendo em conta os objectivos e os meios, em pessoas e bens, aptos e disponíveis de realizar a curto, médio e longo prazo, com o máximo de rendimento e o mínimo de desgaste das pessoas.

3 – Em todas as situações conserva a tranquilidade atenta e decide nas emergências, com consciência apurada do possível, no concreto.

4 – Interessa-se activamente pelo bem da equipa, que não orienta segundo gostos próprios ou interesses pessoais. Cada componente é aceite, animado e estimulado, de tal modo que cada um se sente reconhecido, importante e necessário para o bem da equipa.

5 – Nos debates e nas crises internas, mantém-se sereno, clarificando opiniões, busca a justiça e a convergência no possível, não permitindo que cada um deixe de assumir as suas próprias funções, segundo a responsabilidade assumida. Ninguém se sente marginalizado, ultrapassando a apatia, a fuga ou derrotismo.

6 – Ajuda a distinguir o falso do verdadeiro, aceita o pluralismo no domínio do opinável e apoia a convergência nas tarefas a empreender, fazendo ressaltar o que é importante e secundário, o definitivo e o provisório, o absoluto e relativo.

7 – Promove a interacção da equipa, procurando, com sugestões interessantes e informações oportunas, desencadear o mecanismo catalizador e estimulador da aceitação recíproca e da complementar acção de todos.

8 – Com espírito positivo, optimismo realista e de doação, proporciona ambiente de participação, colaboração e responsabilidade de todos e de cada um, no diálogo, em vista dos objectivos, dos empenhamentos na acção, e lealdade na auto e hetero-avaliação dos resultados.

9 – Evita os fracassos da guerra fria no interior da equipa, porque ajuda todo e cada um a acolher e ouvir os outros, a falar francamente, evitando que alguns manipulem a troca de opiniões e outros fujam à partilha dos pontos de vista pessoais.

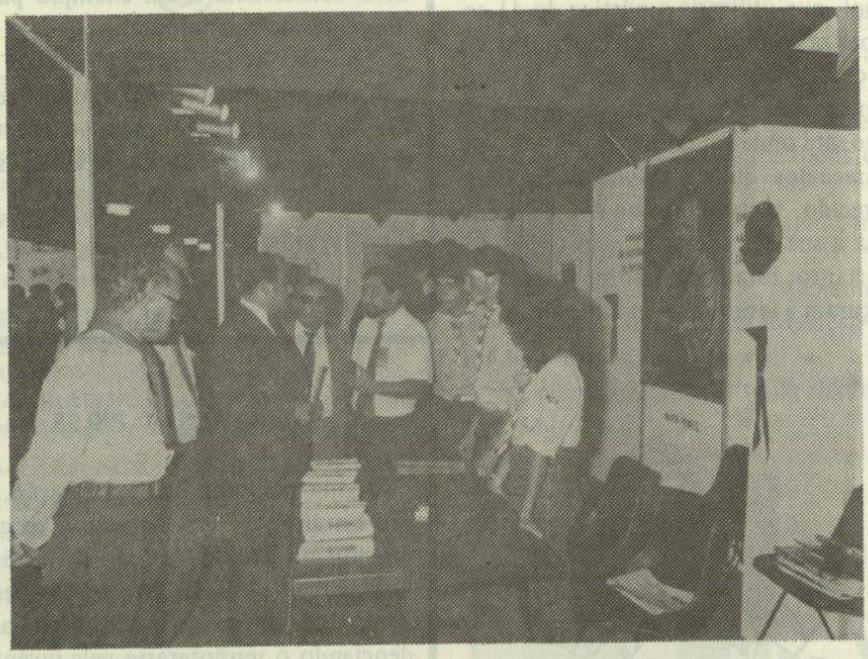
10 – Ajuda a equipa a tornar-se realista e sadiamente empreendedora, ajudando-a a avaliar objectivamente a

continua na pág. 8

O ESCOTISMO NA FIL

JUVENTUS –1983

Conforme oportunamente noticiámos, o Escotismo Português esteve condignamente representado na Juventus – 1983 com um "stand" feito em conjunto pela AEP e CNE, graças ao apoio recebido da direcção da FIL e da Associação Industrial Portuguesa, cuja simpatia pelo Escotismo é já tradicional.



O "stand" da Federação Escotista de Portugal.

Na gravura ao lado, vê-se o momento em que o eng.º Nuno Abecassis, presidente do Município de Lisboa, visitava a exposição escoteira e conversava com o E.C.Miguel Martins, chefe regional de Lisboa da AEP, na presença do dr. Sousa Dias (o primeiro da esquerda) e de outros elementos escoteiros.

Dias (o primeiro da esquerda), secretário das relações internacionais da Federação Escotista de Portugal e do CNE, e de outros elementos escoteiros.

NAUTICAMPO – 1983

Também a Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal montou na FIL o seu "stand" por ocasião da NAUTICAMPO, recebendo o apoio dos organizadores daquela importante exposição.

A presença dos "Antigos Escoteiros" foi muito apreciada e só por lapso não fizemos oportuno registo do acontecimento. Pedimos desculpa.



REUNIU EM MICHIGAN, NOS ESTADOS UNIDOS, A 29ª CONFERÊNCIA MUNDIAL DO ESCOTISMO



A 29ª Conferência Mundial de Escotismo reuniu em Dearborn, Michigan, nos Estados Unidos, de 18 a 22 de Julho passado. Estiveram presentes 600 delegados e observadores em representação de 87 organizações escotistas nacionais.

A Mauritânia foi recebida pelo Comité Mundial do Escotismo como 118º membro da Organização Mundial do Movimento Escoteiro.

A presidência da Conferência foi assumida por Tan Sri Kamarul Ariffin, dr. Henning Mysager, Peter Hummel e sir William Gladstone, respectivamente presidente, vice-presidentes e o último antigo presidente do Comité Mundial do Escotismo.

"O ESCOTISMO – EDUCAÇÃO PARA A COMPREENSÃO INTERNACIONAL"

A Conferência adoptou como tema "O Escotismo para a compreensão internacional" e a alocução principal foi pronunciada pelo dr. James Grant, director executivo da UNICEF, que descreveu "a situação de urgência silenciosa que, nos países em vias de desenvolvimento, causa a morte de 40 000 crianças por dia". Indicou que os progressos da medicina nestes últimos 70 anos tinham conseguido fazer progredir cinco anos de vida ao americano de 50 anos. Este progresso necessitou de investimentos consideráveis. O dr. Grant afirmou que por um custo menos elevado poderia ser salva grande parte destas crianças através de uma mais larga difusão e utilização de quatro técnicas simples:

1) Hidratar de novo por via oral;

2) A vacinação contra as doenças correntes;

3) Aleitamento maternal;

4) Utilização de curvas de crescimento simples podendo ajudar as mães iletradas a descobrir a tempo os sinais de má nutrição.

Segundo o Dr. Grant, uma larga divulgação destas quatro técnicas simples levaria a uma verdadeira "revolução no estado de saúde das crianças", pelo que ele pediria:

1) Que o Escotismo esteja pronto a apoiar esta revolução no estado de saúde das crianças produzindo material educativo apropriado destinado tanto aos membros do Movimento como ao grande público.

2) Poderiam semelhantes programas ser promovidos e desenvolvidos juntamente pela Organização Mundial dos Escoteiros e pela Associação Mundial das Escoteiras e Guias?

O orador fez um apelo para que os escoteiros e as guias estudem a possibilidade de lançar uma "revolução da saúde da criança" sob a bandeira do Ano Internacional da Juventude das Nações Unidas. O discurso do dr. Grant recebeu uma calorosa ovação dos membros da Conferência Mundial.

"DURANTE 75 ANOS TIVEMOS BOM DESENVOLVIMENTO"

O presidente do Comité Mundial, Tan Sri Kamarul Ariffin, agradeceu às numerosas pessoas e organizações que têm dado uma importante contribuição ao crescimento e desenvolvimento do escotismo mundial, tendo dito: "Conseguimos um bom desenvolvimento durante 75 anos e não duvido de que nos desenvolveremos ainda mais por outros 75 anos, se Deus quiser. Os nossos princípios são sólidos, os nossos métodos pragmáticos, os nossos fins nobres e a nossa atracção universal. Não existe nenhum outro movimento educacional voluntário que ofereça tanto como o Escotismo para preparar o jovem para a sua vida futura, para se tornar um homem melhor e responsável para com a sua família, a sua sociedade, a sua comunidade, a sua nação e para toda a criação de Deus".

Laszlo Nagy, secretário-geral, apresentou um relatório sobre a filiação de membros nos últimos dois anos, que registou um aumento de efectivos de 8,65%, embora se registe um declínio do número de membros na América do Norte e nas associações da Europa. Sublinhou ainda alguns êxitos da Organização Mundial, entre os quais o primeiro prémio UNESCO de educação para a paz e o desenvolvimento da Fundação do Escotismo Mundial, mas declarou que os recursos de pessoal na Repartição Mundial estavam registando um alarmante declíneo.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ

O Comité Mundial de programas apresentou os resultados de um projecto piloto realizado na Dinamarca, no México e na Malásia, concebido para ensaiar novos programas visando a educação para a paz, para compreensão humana e desenvolvimento. As ideias, que foram experimentadas com êxito durante o projecto piloto, serão publicadas pela Repartição Mundial.

QUOTIZAÇÕES

A Conferência aprovou um aumento da quotização para o Escotismo Mundial de FS 0,28 para 0,32 por membro uniformizado para os dois próximos anos, tendo também aprovado a manutenção do sistema de quotização actualmente em vigor.

PERIODICIDADE DAS CONFERÊNCIAS MUNDIAIS

Foi aceite a proposta de aumentar o intervalo entre as Conferências Mundiais de dois para três anos, a partir da 31ª Conferência Mundial de 1988.

ELEIÇÕES

Foram eleitos para os lugares vagos no Comité Mundial do Escotismo, de 1983 a 1989, os seguintes dirigentes: Dominique Bénard (França), John Beresford (Reino Unido), Salvador Fernandez (Venezuela) e Kim Suk-Won (Coreia).

A presidência do Comité Mundial será exercida no período de 1983-1985 pelo dr. Henning Mysager (Dinamarca), presidente; Jerry Kelly (Irlanda) e dr. Normam Johnson (Austrália), vice-presidentes.

continua na pág. 10

COMISSÃO PARA OS ASSUNTOS DE JUVENTUDE

Por despacho do Ministro da Educação de 19 de Agosto de 1983, e a fim de proceder ao estudo da problemática juvenil nos seus diferentes campos de incidência (educação, emprego, habitação, serviço militar, qualidade de vida, etc.) foi nomeada uma comissão para os assuntos da juventude, com as seguintes funções:

1 – Recolher toda a documentação e informações existentes na área da juventude;
2 – Elaborar propostas de regulamentação das estruturas a implementar nessa área e nomeadamente da Comissão Interministerial da Juventude;
3 – Preparar o programa da participação portuguesa na Ano Internacional da Juventude, organizado em 1985 sob a égide da Assembleia Geral das Nações Unidas.

Esta comissão será constituída pelos seguintes elementos:

a) Engenheiro Pedro Cebola, adjunto do Ministro, que presidirá;
b) Engenheiro Mário Cordeiro, director de serviços do FAOJ;
c) Nelson Cardoso, delegado regional no Porto do FAOJ.

COMISSÃO INTERMINISTERIAL DA JUVENTUDE

O Conselho de Ministros, reunido em 8 de Setembro passado, resolveu constituir a Comissão Interministerial da Juventude, com vista a desempenhar as suas atribuições:

a) Estudar e acompanhar as aspirações e problemas culturais, económicos e sociais da juventude ;
b) Elaborar projectos tendentes à definição de uma política global de juventude;
c) Emitir pareceres específicos que lhe sejam solicitados;
d) Coordenar e apoiar todas as acções, a nível nacional e regional, tendentes à concretização de uma política de juventude.

A Comissão é presidida por uma individualidade de reconhecido prestígio nomeada em despacho conjunto do Primeiro Ministro, do Vice Primeiro Ministro e do Ministro da Educação e integra representantes de vários ministérios.

4 – O presidente assegurará a representação permanente da Comissão, podendo solicitar a entidades públicas e privadas os elementos de que carece para atingir os objectivos da Comissão.
5 – A Comissão auscultará as organizações de juventude para os efeitos consignados no nº 2 da presente resolução.
6 – É criado um conselho consultivo junto da Comissão constituído por:
a) 5 individualidades de reconhecida competência em assuntos de juventude, escolhidas pelo Ministro da Educação;
b) 1 representante especializado em política de juventude dos diferentes ministérios;
c) O director do FAOJ.
7 – O conselho consultivo funcionará em plenário ou em comissões especializadas, por convocação do presidente da Comissão.
8 – Ao conselho consultivo são atribuídas as seguintes competências:
a) Analisar as questões decorrentes de determinadas situações que afectam particularmente a juventude, nomeadamente aprendizagem, trabalho e emprego, organização dos tempos livres e relações internacionais, inadaptação social, serviço militar;
b) Analisar as questões relacionadas com a integração do jovem no contexto sócio-económico.
9 – As actividades da Comissão Interministerial de Juventude serão coadjuvadas pelo Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ).
10 – O exercício das funções de membro da Comissão e do conselho consultivo é acumulável com qualquer outro cargo público ou privado.

JÁ PAGOU A SUA ASSINATURA?
– ENTÃO COLABORE! MANDE JÁ O SEU CHEQUE.
NÓS AGRADECEMOS

DIRECTOR DO FAOJ

O novo director do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis – FAOJ é o eng. Mário Cordeiro, elemento muito dedicado aos problemas da juventude, de cuja acção muito se espera no apoio aos organismos juvenis.

"Sempre Pronto" cumprimenta o novo Director do FAOJ e formula votos de muitos êxitos no desempenho do importante cargo.

*

NO ROTARY

MÊS DA JUVENTUDE

O Rotary Clube dedicou o mês de Setembro à Juventude. Por esse motivo, em diversos pontos do país realizaram-se reuniões especiais.

ROTARY CLUBE DE S. JOÃO DA MADEIRA

Ouvido com muito interesse, o presidente da Direcção da Associação dos Escoteiros de Portugal, J. E. Pena Ribeiro, falou sobre "O Escotismo", numa reunião que se realizou no dia 28, em S. João da Madeira e foi presidida pelo eng. Octávio Duarte.

ROTARY CLUBE DE CASCAIS – – ESTORIL

Também o escoteiro-chefe Vítor Santos, do Grupo 16, de Carcavelos, fez uma palestra na reunião deste Clube, no dia 22, tendo falado sobre o Escotismo e acerca do Jambori Mundial. Presidiu o vice-presidente do Rotary Clube, dr. Fernando Caldas.

Estas palestras foram seguidas de colóquio generalizado entre todos os rotários presentes.

**

Página do Escoteiro



SISTEMA DE PATRULHAS – EDUCAÇÃO PELA RESPONSABILIDADE

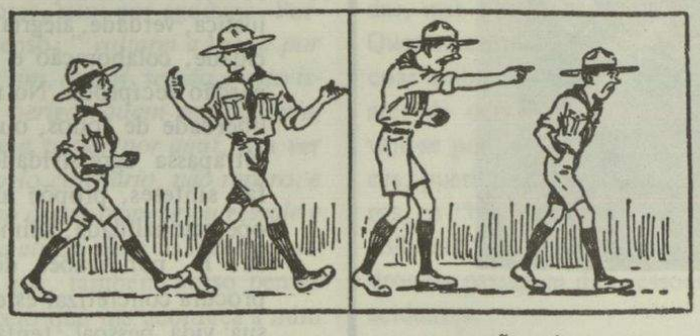
Cada grupo (tribo)* de escoteiros consta de duas ou mais patrulhas de seis a oito rapazes.

O fim principal do sistema de patrulhas é atribuir verdadeira responsabilidade a tantos rapazes quantos for possível. O sistema mostra a cada rapaz a sua responsabilidade pessoal no bem da patrulha e leva cada patrulha a reconhecer que tem responsabilidade bem definida no progresso de todo o grupo (tribo). Por meio do sistema de patrulhas, os escoteiros vêm a conhecer que têm muito que dizer em tudo quanto o seu grupo (tribo) faz.

O GUIA DA PATRULHA

Como afirma B.-P. no "Escotismo para Rapazes", bivaque nº 4, "cada patrulha escolhe um rapaz para guia. Chama-se Guia da Patrulha. O chefe espera muito do guia e dá-lhe liberdade para executar os trabalhos da patrulha. O guia da patrulha escolhe outro rapaz para seu ajudante. Este chama-se Subguia. O guia é responsável pela eficiência e aprumo da sua patrulha. Os escoteiros da sua patrulha cumprem as suas ordens, não com receio de castigo, como muitas vezes acontece na disciplina militar, mas porque constituem um todo que joga em conjunto e que apoia o seu guia para honra e êxito da patrulha".

O GUIA DIRIGE



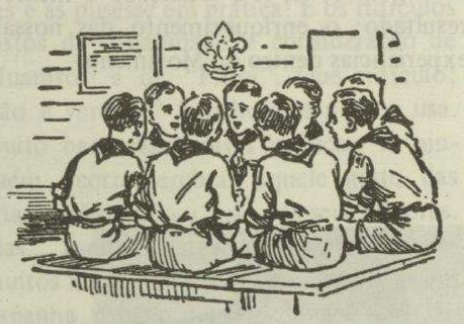
assim ... não assim

Como diz B.-P., cada patrulha tem a sua responsabilidade pessoal. Além do dever da prática constante da Lei e do Compromisso de Honra, cada escoteiro ocupa na sua patrulha um cargo específico, que possibilita a esta satisfazer as suas necessidades de funcionamento, asseguradas através da cooperação efectiva e previamente programada dos seus elementos.

Apresentam-se de seguida os principais cargos de patrulha, assim como uma listagem das suas funções:

FUNÇÕES DO GUIA DA PATRULHA

- Orienta a Patrulha (Equipa) em todos os trabalhos que ela executa, e é o principal responsável pelos actos da patrulha.



O Conselho de Patrulha.

- Participa no conselho de guias respondendo pela actividade da patrulha e sendo o porta-voz das decisões do conselho de patrulha e vice-versa.
- Deve saber executar aquilo que pede aos escoteiros para fazer e ajudar os companheiros nas respectivas tarefas.
- Incentiva os escoteiros para que mantenham o canto de patrulha sempre limpo e bem arrumado.
- Dá instrução aos seus companheiros nas provas e matérias escoteiras.

FUNÇÕES DO SUBGUIA DA PATRULHA

- Orienta a patrulha na ausência do seu guia e auxilia o guia nos trabalhos de direcção da patrulha.
- Dá instrução aos escoteiros nas provas e matérias escotistas.
- Tem assento no conselho de guias, juntamente com o seu guia de patrulha e com as mesmas funções.

FUNÇÕES DO SECRETÁRIO DA PATRULHA



- Toma notas e escreve as actas de reuniões da patrulha.
- Executa relatórios das actividades em que a patrulha participa, compilando os elementos fornecidos por todos os escoteiros.
- Elabora e tem em ordem o ficheiro dos escoteiros da patrulha.
- Deverá possuir livro próprio para as actas das reuniões da patrulha.
- Escreve a eventual correspondência da patrulha e notas para a chefia.

N. B. – O seu trabalho deve ser rubricado guia da patrulha.

FUNÇÕES DO BIBLIOTECÁRIO/ARQUIVISTA



- Zela pela arrumação do canto da patrulha.
- Promove os meios de aquisição de uma biblioteca básica escotista para a sua patrulha.

continua na pág. 11

REALIZOU-SE O 26º JAMBORI NO AR

Uma vez mais, os escoteiros de todo o mundo tiveram oportunidade de estar reunidos, através do éter, graças ao Jambori no Ar, original iniciativa escotista que, em boa hora, alguém se lembrou de imaginar e este ano aconteceu no fim-de-semana de 15 e 16 de Outubro.

Embora não tenhamos ainda relatórios da actividade, é de calcular que tenham sido numerosos os escoteiros e guias portugueses que estiveram presos por este empreendimento, marcando posição de relevo nas instâncias mundiais do nosso movimento.

A Organização Nacional, presidida pelo nosso companheiro Justino Estêvão da Silva, por nomeação da Federação Escotista de Portugal, coadjuvado por Justino Oliveira e Silva, coordenador nacional da AEP, e Joaquim Brito da Silva, coordenador nacional do CNE distribuíram as instruções para a boa execução dos contactos.

O que se torna indispensável lembrar mais uma vez é que o JOTA não é um concurso ou uma disputa entre escoteiros. O JOTA é uma oportunidade para confraternizar, para voltar a contactar com amigos ou para estabelecer novas amizades.

É bom não esquecer que se a nossa acção dentro do movimento não conduzir a apertar os laços de amizade que devem existir entre todos os discípulos de Baden-Powell, estaremos a perder o nosso tempo. Só nos resta abandonar o escotismo, porque nada aqui estamos a fazer.

É inconcebível que, entre escoteiros, continuemos a assistir a pequenas guerrazinhas, ao debate constante de questiúnculas, à formação de facções. O Escotismo não foi idealizado por Baden-Powell para isso e a história do nosso movimento demonstra efectivamente que um escoteiro é irmão dos outros escoteiros, em qualquer parte do mundo.

Que este Jambori no Ar tenha contribuído para reforçar esses sentimentos de fraternidade e para aproximar mais os Escoteiros, todos eles implicados, com entusiasmo e convicção, no cumprimento da Lei e da Promessa. Desta maneira, ainda que tivessem sido poucos os contactos conseguidos, ter-se-á alcançado o melhor resultado: o enriquecimento das nossas experiências dentro do Movimento.



O CNE em acção.

(Foto gentilmente cedida pelo "Correio da Manhã")

A ARTE DE SER CHEFE

continuação da pág. 4

qualidade e originalidade do trabalho realizado, o tempo a ele dedicado e a motivação, ou não, de cada um dos membros.

11 – Desperta a iniciativa, a coragem e os recomeços, evitando que se repitam erros anteriores, por meio de uma comum auto-crítica esclarecedora da causalidade dos êxitos ou eventuais fracassos. Em vez da fuga para bodes expiatórios, ajuda a que se reconheçam erros e se peça e dê magnanimamente o perdão.

12 – Fazendo com que todos se exprimam, desencadeia os processos do mútuo reconhecimento e aceitação, para os indivíduos se auto-avaliarem sob o ponto de vista dos objectivos pretendidos e meios aptos a eles conducentes. Assim se evitam a improvisação, ponderando e prevendo, de forma realista, até aos necessários pormenores, em que cada um assume responsavelmente tarefas específicas e complementares.

13 – Tendo uma atitude acolhedora, compreensiva e encorajadora, dá a todos a oportunidade de mostrar aquilo de que cada um é capaz, no concreto. Todavia é vigilante, firme e exigente nas tarefas de todos e de cada um, a fim de evitar a frustração e angústia, devidas a resultados medíocres.

14 – É franco e leal. Diz o que pensa, oportunamente. Não foge às próprias responsabilidades, nem busca falsas justificações, quando é objectivamente culpado. Na avaliação dos resultados e em novos empreendimentos da equipa, busca a verdade e a transferência recíprocas.

15 – Promove a realização das pessoas na justiça, verdade, alegria, paz, simplicidade, colaboração e amizade, no perdão recíproco. No respeito pela liberdade de todos, ouve, informa, ultrapassa agressividades, clarifica, faz sínteses, propõe alternativas e operacionalidade, anima e harmoniza. E, por razões de coerência, procura concretizar este projecto na sua vida pessoal, tentando sempre ser elo de comunhão, livre e responsável.

Frei Bernardo, O.P.

"UMA BOA ACÇÃO EM CADA DIA"...

por Juan Ciudad

Em 28 de Setembro do ano passado, o diário "Jornada", de Santa Cruz de Tenerife, publicou a interessante crónica, que pedimos vénia para transcrever por a considerarmos não só uma manifestação de apreço pelos escoteiros, mas também uma reflexão importante sobre os pequenos/grandes gestos da vida em comunidade.

Saía da minha casa. Reparei que alguém tinha quebrado uma garrafa de bebida refrescante ou cousa parecida. O passeio estava coberto de vidros. Logo de seguida, pensei nas crianças, e muitos adultos, que usam sandálias ou sapatos descobertos na biqueira. Seria fácil que qualquer deles pudesse tropeçar, ou poderia tropeçar, num daqueles bocados de vidro. Grossos, estilhaçados e afiados como navalhas de barba. E estive um bocado retirando-os do passeio e deitando-os para a rua. Mas tive a precaução de que não saíssem muito da valeta, para evitar que ficassem onde pudessem ser apanhados pela roda de um automóvel, com os consequentes danos.

Não é que me preze – como alguém de minha família me chama – de "cidadão exemplar". Não é que pretenda dar lições de ética cidadã a ninguém. Estou somente a contar o que fiz, quase automaticamente, e sem aspirar a dar nenhum exemplo, pois não havia ninguém nos arredores. Como digo, quase automaticamente. Quase sem consciência do que fazia. Como, noutras ocasiões, tendo afastado com o pé cascas de frutas. E tudo aquilo que possa dar lugar a um acidente. Uma escorregadela ou uma queda. Fiz isso, como faço sempre, por egoísmo.

Sim, senhores, sim: por egoísmo. Porque sempre penso: " *voltarei a passar por aqui. E agora, sim, que vi, se não afasto isto e evito o perigo, quem me diz que, quando voltar a passar por aqui, vou ver de novo ou, pelo contrário, não reparo, e serei eu mesmo quem tropece ou resvale e se me quebre a alma?* Esta é a razão egoísta. Além de que, também posso pensar que o que receio que me aconteça a mim também possa ocorrer a outro. Como o trabalho não é demasiadamente grande e por causa das moscas... Fora com o que seja.

Contudo, ao mesmo tempo, sempre penso. Quantas pessoas terão passado por aqui antes de mim? Bastantes. Ou muitas. E algumas possivelmente mais devagar do que eu. Com menos pressa da que eu levo sempre. Gente que vai, como muita gente, entretendo o tempo. Passeando devagar. E vêem estas coisas – a casca de fruta, o vidro partido, o que seja – e não fazem nada para tirá-los do seu caminho, não se lembrando que o seu caminho pode ser o caminho dos outros. Ou o seu próprio noutro momento qualquer. E pode vir a sofrer as consequências daquela negligência, daquela indiferença... A ninguém ocorre pensar nisto. Ou, pelo menos, a muito pouca gente. E haverá por acaso quem ridicularize o gesto dos que fazem estas coisas. E se riam, trocistas, recordando aquilo de *"a boa acção de cada dia"* dos antigos discípulos de *sir* Baden-Powell. Quanto melhor nos iriam as coisas se muita gente se lembrasse destas puerilidades e as pusesse em prática! E os ridículos gestos de urbanidade e consideração de "Juanito" e de "Flora". Que ridículo! Não é verdade? Isso hoje já não se usa. Muito bem. São coisas caducas. A ninguém ocorre lembrar aquele gesto das crianças beijando a mão aos seus maiores. Mas... Também esteve desterrado durante muitos anos, muitíssimos, pelo menos em Espanha, o beijo na mão das senhoras. E, de algum tempo a esta parte, voltou a ressurgir, não sei se trazido por um dos tão correntes esnobismos, se não o beijo completo, pelo menos o gesto de o dar. Todavia, deixemos o beijo na mão. Falemos de outras coisas deitadas ao esquecimento e que parecem ridículas, antiquadas, mas é uma pena que não persistam. Que tenham morrido. Porque serviriam para criar ambientes mais agradáveis. Melhores ares de convivência. Tais coisas designavam-se por educação. Urbanidade. Pateticas, puerilidade, como essas dos escoteiros, os "boy-scouts" de Baden-Powell, recolhendo cascas de frutas e afastando vidros da passagem das pessoas, para evitar acidentes.

"Uma boa acção em cada dia"... A quem pode isso incomodar? Eu creio que a ninguém. E, pelo contrário, quanto bem poderia fazer, no mundo de desenfreados egoísmos em que estamos vivendo!

NO CHALÉ DE KANDERSTEG

UM CAMINHEIRO PORTUGUÊS NO 1º CURSO DE GELO E ROCHA

Um caminheiro português, membro do clã do Grupo nº 94, da Ajuda, participou, de 6 a 13 de Agosto passado, no 1º Curso de Gelo e Rocha, que se realizou no conhecido Chalé de Kandersteg, na Suíça, Centro ao Serviço do Escotismo Mundial.

Este curso teve como objectivo o aperfeiçoamento da técnica de escalada de montanha, em rocha e gelo. O Grupo nº 94 está a fomentar entre os seus membros a prática de montanhismo, tendo já realizado duas saídas à montanha integradas num programa de quatro saídas que constituem o curso que está sendo ministrado a 15 escoteiros.

O Grupo nº 94 projecta realizar algumas ascensões de certo relevo, como sejam a subida aos Cântaros, na Serra da Estrela, Meadela, no Gerês, e uma escalada nos Pirinéus franceses. No próximo ano, realiza-se um novo curso de montanhismo, com abertura a escoteiros de outros grupos. No próximo ano, será também promovido um curso de espeleologia a iniciar no princípio do ano.

ESCUTAS DE CASTELO BRANCO PERCORREM 180 KM A PÉ

Escreve-nos o nosso companheiro Arnaldo Pinto, do Porto, sugerindo a seguinte notícia:

No domingo, 4 de Setembro, encontrei um grupo bastante numeroso de jovens escoteiros do CNE. Dirigindo-me a um dos seus Dirigentes perguntei-lhe donde eram. Tratava-se do Agrupamento nº 624, de Cebolais de Cima (Castelo Branco) que deslocara, em peregrinação, 28 dos seus elementos, **a pé**, fazendo em 4 dias os 180 quilómetros que separam aquela localidade, de Fátima, e fizeram-no com o mais elevado espírito de Servir, mas Servir com sacrifício. Vi-os cansados, mas satisfeitos. Servindo, deram-se. Regressavam agora à sua terra espiritualmente mais fortalecidos.

E. C. JOSÉ ALBERTO TEIXEIRA CERQUEIRA

Este nosso estimado amigo e companheiro, chefe do Grupo nº 17, do Porto, deu-nos o prazer de sua visita à nossa Redacção, tendo-nos entregue uma interessante lembrança do seu Grupo: um trabalho manual dos seus escoteiros.

Agradecemos a visita e a lembrança, lamentando que a nossa ausência não tenha permitido saudá-lo pessoalmente.

V GRANDE PRÉMIO DE SINTRA EM CARROS DE RAMPA

Mais uma vez, esta iniciativa do Grupo nº 93 dos Escoteiros de Portugal despertou o mais vivo interesse entre a juventude de Sintra, para além, como é natural, dos escoteiros.

Foram realizadas diversas provas, tendo sido a última efectuada na Rampa da Pena, em 2 de Outubro findo. A distribuição das taças, medalhas e outros prémios foi feita em 8 deste mês, na sede do Grupo, numa sessão a que presidiu o vereador do Município local, sr. Hermínio Santos.

A taça "Correio da Manhã" foi entregue a Luís Cerca, vencedor da categoria GT A. Luís Marques conquistou o primeiro lugar na categoria GT B. Nuno Passos, segundo classificado por equipas, obteve o título do "melhor", na categoria "Prototipo".

Coube à escoteira Ana Cristina Rodrigues, o prémio da categoria feminina.

A ACM, através de "Sempre Pronto", ofereceu uma máquina fotográfica como prémio para um dos vencedores.

Este V Grande Prémio contou mais de 150 participantes e começou em 17 de Abril com a Rampa da Aguda. Em 15 de Maio, houve nova prova na Rampa da Adraga; em 12 de Junho, na da Portela; a 21 de Agosto, na Rampa do Arraçário; a de Colares, a 18 de Setembro e, finalmente, a já referida na Rampa da Pena.

A Prova teve o patrocínio da Camâra Municipal de Sintra e de diversas empresas comerciais e industriais.



Hermínio Santos, vereador do Município de Sintra, procede à distribuição de prémios.

(Foto gentilmente cedida pelo "Correio da Manhã")

HOMENAGEM AO ENG. JOSÉ M. NOBRE SANTOS



Aproxima-se a data em que o eng. Nobre Santos, que desempenha o cargo de escoteiro-chefe geral, completa 50 anos de actividade escoteira. Por esse motivo, um grupo de dirigentes, reunidos no acampamento nacional, resolveu promover-lhe uma homenagem. Dado que Nobre Santos já possui a medalha "Lis-de-prata", aqueles dirigentes optaram pela oferta de uma significativa lembrança, para o que constituíram uma comissão formada pelos dirigentes Vítor Santos (grupo 16), Nizarali Sultanali (grupo 36) e João Garcia Cabral.

Todos que quiserem aderir a esta manifestação de amizade escoteira podem enviar as suas contribuições à Comissão, dirigidas á sede do Grupo nº 16 dos Escoteiros de Portugal, na Quinta Nova, em Carcavelos, 2775 Parede.

DOS AÇORES

ILHA TERCEIRA

O GRUPO Nº 105 EM PROGRESSO

Esta unidade dos Escoteiros de Portugal, com sede no Bairro do Lameirinho, logo após a promessa dos seus membros em 23 de Abril passado, resolveu avançar no caminho do progresso escotista. Foram já conquistadas 10 segundas classes, sendo 8 para escoteiras e 2 para escoteiros. Mas cinco raparigas avançam já com entusiasmo para a primeira classe.

Foram efectuadas excursões, bem como acampamentos, um deles de seis dias para escoteiros de segunda classe. Também os lobitos terminaram a época de verão com um acampamento.

O Clã marcou um acampamento para os últimos quatro dias deste mês, com regresso em 1 de Novembro.

O Grupo tem colaborado em diversos actos religiosos e deu três horas de trabalho para retirar pedra da Sé Catedral e da igreja de Santa Luzia. – *C.*

REUNIU EM MICHIGAN, NOS ESTADOS UNIDOS, A 29ª CONFERÊNCIA MUNDIAL DO ESCOTISMO

continuação da pág. 5

O Comité Mundial nomeou de novo William D. Campbell (E.U.A.) para a sua presidência de honra; Laurent Dominicé (Suíça) foi eleito tesoureiro e Jacques Mentha (Suíça), conselheiro jurídico honorário.

AS PRESENÇAS NA CONFERÊNCIA

Estiveram representadas na Conferência 87 das 118 associações nacionais. O total de presenças foi de 606, incluindo observadores, esposas e convidados. Estava previsto o envio de um delegado português (AEP), mas a realização do acampamento nacional impediu a viagem do nosso representante.

PRÓXIMAS ACTIVIDADES

A 30ª Conferência Mundial realiza-se em Munique, de 15 a 19 de Julho de 1985, e a Austrália receberá o 16º Jamboree Mundial em 1987/1988.

Página do Escoteiro



continuação da pág. 7

- Colecciona jornais, revistas, fotos que interessem para consulta dos escoteiros.
- Zela pelos trabalhos manuais e cadernos dos escoteiros que fiquem guardados no canto da patrulha.
- Regista em livro o inventário geral dos bens da patrulha, exceptuando o material de campo. Este livro deve ser rubricado pelo guia da patrulha.

FUNÇÕES DO TESOUREIRO DA PATRULHA



- É o responsável pelo fundo monetário da patrulha.
- Desenvolve acções no sentido de angariar proventos para a caixa da patrulha, como:
  - Quotas de patrulha.
  - Venda de material elaborado pelos escoteiros.
  - Venda de coisas velhas, etc.
- Deve elaborar o plano financeiro para cada trimestre.
- Deverá possuir livro próprio para registos, que será rubricado pelo guia da patrulha.
- Deverá apresentar, quando solicitado pelo tesoureiro do grupo ou pelos chefes, as contas da patrulha, devidamente justificadas.

FUNÇÕES DO GUARDA MATERIAL DA PATRULHA



- É o responsável pelo equipamento colectivo de campo que a patrulha possuir.
- Conservará devidamente em ordem o material que for entregue à patrulha ou que esta venha a adquirir.
- Deve manter pintados os machados, picaretas e outros ferros bem afiados e com os cabos em ordem.
- Deve manter limpos e sem rasgões os equipamentos de pano.
- Socorre-se da ajuda dos outros companheiros para o trabalho de conservação do material.
- Deve executar o inventário do material de campo e conferi-lo regularmente, alterando nele as modificações que forem surgindo.
- Deve elaborar uma lista de material a adquirir pela patrulha ou pelo grupo.
- Quando o material sair para actividades, deve executar um registo do mesmo para posterior conferência no campo e na sede.
- Nas actividades de campo, arranja sempre um lugar certo para o material de uso comum ser colocado.
- Deve possuir um livro próprio para registos que será rubricado pelo guia de patrulha.

No início, já referimos como é escolhido o guia e o subguia da patrulha. Os restantes cargos devem ser atribuídos, em conselho da patrulha, por acordo entre todos, aos restantes elementos. Será feita uma acta com o registo das nomeações. Estas terão a duração que o conselho de patrulha entender.

Até à saída de um escoteiro da patrulha, ou até haver nova reestruturação de tarefas, cada elemento deverá desempenhar o seu cargo sempre o melhor possível.

Aconselhamos que os cargos de secretário, bibliotecário/arquivista, tesoureiro e guarda de material, deverão ser ocupados em rotação, e por períodos que não sejam inferiores a seis meses.

Se a patrulha tiver 7 ou 8 elementos as tarefas de bibliotecário/arquivista ou de guarda de material podem ser divididas e ocupadas por mais um ou dois escoteiros.

Em caso da patrulha ficar anormalmente reduzida a cinco elementos, o subguia deverá ocupar o cargo vazio.

* Na terminologia da AEP a referência Grupo, significa a divisão Tribo, e não o conjunto de uma unidade de Associação.

*

O CADERNO DO ESCOTEIRO

Todo o escoteiro deve ter um caderno para registar os factos importantes da sua actividade escotista.

Ter sempre à mão papel e lápis é uma norma escotista que devemos observar. O escoteiro sem papel e sem lápis "não está uniformizado".

Aliás o "lápis é o melhor dos olhos", porque com ele se regista e desenha aquilo que se observa.

O caderno pode ser dividido em várias partes e, assim, dedicar-se uma delas à Caderneta de Progresso Escotista, outra ao registo de actividades, outra a apontamentos de técnica escotista. Ainda pode conter registo de nomes e moradas dos escoteiros da patrulha, dos chefes do Grupo e moradas de outros escoteiros e grupos, números e gritos para fogos de conselho, canções escotistas, etc, etc...

O caderno deve ser escriturado com letra bonita e conter desenhos escotistas. Não deve conter assuntos supérfluos. mas, pelo contrário, coisas que possam ter interesse nos acampamentos ou outras actividades. Quase se pode afirmar que se trata de uma espécie de "cábula", de que se lança mão no momento oportuno.

Precisas de ideias para pórticos, cadeiras, chuveiros, armários, vedações de campo, etc? Deverás, pois, ter no teu caderno desenhos ou gravuras recortadas dessas técnicas, e, assim, será mais fácil fazer essas construções nos acampamentos.

Medições de alturas e larguras, números para fogos de conselho, indicações de topografia, tudo deve constar no teu caderno de Escoteiro.

Faz um trabalho de recolha e pesquisa depois de teres aprendido as matérias estistas contidas nas provas de Progresso Escotista. Fotografias e desenhos são as melhores "memórias" que podes arquivar no teu caderno.

A capa do Caderno de Escoteiro deve ser forte de forma a não se dobrar quando o levares no bornal ou na mochila para as tuas actividades.

O caderno deve ser de folhas soltas, com furos, para permitir acrescentar novas folhas, ou retirar os assuntos que mais interessem para uma actividade ou momento, não sendo assim necessário andar com todas as folhas.

As folhas poderão ser presas com argolas, fita de nastro ou parafusos extensíveis, e o seu tamanho ideal será o A5 (210x149 mm), portanto metade de uma vulgar folha de papel de máquina, designada, geralmente por A/4.

O CNE RECONHECIDO DE UTILIDADE PÚBLICA

Por despacho, de 20 de Julho deste ano, do Primeiro-Ministro, o Corpo Nacional de Escutas foi reconhecido de utilidade pública.

Os benefícios, que são concedidos pela atribuição desta qualidade, foram referidos no nº 440, de 30 de Junho do ano passado, do "Sempre Pronto".



DE MÊS PARA MÊS



O LADO MELHOR DAS COISAS

Na sua derradeira mensagem, Baden-Powell recomendava sabiamente aos Escoteiros: *Vede sempre o lado melhor das coisas e não o pior.*

Estar atento ao lado melhor das coisas significa ter uma atitude optimista frente à vida, às instituições, às pessoas. É uma posição saudável, honesta, conduz à felicidade. Buscar o lado pior é procedimento doentio, negativo, pessimista, leva à intriga, recusa o êxito.

Por mais incrível que pareça, há, porém, gente que procura avidamente o lado pior das coisas, e se não consegue encontrá-lo bastante mau, então inventa, imagina, descobre más intenções e péssimos propósitos, até naquilo que é belo, generoso e elevado. Afinal, buscam sofrimento para si próprios. São uns infelizes!

EFEMÉRIDES

NOVEMBRO

Dia 3 – 71º aniversário da primeira apresentação em público do 2º Grupo, num exercício realizado no Campo Grande.

Dia 14 – 2º aniversário do Grupo nº 81 – V.F. de Xira.

Dia 19 – 34º aniversário da eleição da comissão organizadora da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal, em sessão na Sociedade de Geografia.

– 60º aniversário da nomeação do coronel J.S.Wilson, como Chefe de Campo, cargo em que se viria a notabilizar.

– 45º aniversário do falecimento de Hubert Martin, director da Repartição Mundial, que em 1923 esteve de visita à Madeira.



"A ETERNA ESPERA"

O artigo do nosso estimado colaborador Professor A. Álvaro Dória, que publicámos no último número, saiu com duas "gralhas", como sempre aborrecidas. Na primeira coluna, segunda linha do terceiro parágrafo, a "gralha" poisou em Misericórdia, que saiu "Mesericórdia" palavra que quatro linhas abaixo estava correcta.

Na quinta linha da segunda coluna faltou o lo à palavra lotaria. Os prezados leitores facilmente detectaram e corrigiram os erros, certamente.

O título, repetido do artigo de Joel Ribeiro, deveria ter saído entre aspas, como escreveu o autor.

Pedimos desculpa destes lapsos ao Autor e Leitores.



AINDA O ACAMPAMENTO NACIONAL

Em complemento da notícia publicada no último número, devemos informar que o Grupo nº 84, do Entroncamento, esteve também representado no acampamento nacional.

OPINIÃO DOS LEITORES

Ainda o "Nacional"

CALÇAS OU CALÇÕES

José Moutinho, antigo escoteiro e antigo dirigente, escreve do Porto e diz:

Tenho 76 anos, fui escoteiro, guia, chefe, convivi com o Dr. Tovar de Lemos, com Albano da Silva, fui companheiro de Franklin de Oliveira, Álvaro Dória e outros, que é supérfluo mencionar. Possuo a antiga Suástica e a medalha de Assiduidade e Bons Serviços, sou filiado na Fraternal dos Antigos Escoteiros.

E tudo isto para dizer com tristeza que vi no "Sempre Pronto" fotografias de escoteiros com calças num Acampamento Nacional, hoje que em qualquer parque de campismo, tudo usa calção, até as próprias senhoras. Acho pouco prático, incómodo, mesmo caricato, tal procedimento. Será novo regulamento? Pois se assim é, na minha opinião, foram muito infelizes os autores.

No meu tempo, há mais de 50 anos, era com orgulho que se vestiam os nossos calções e se fazia face ao riso de alguns.

Hoje quem ri, sou eu, de tais fotografias.

Com os meus cumprimentos

Sempre Pronto

a) José Moutinho
E.C.D.

Tem o nosso estimado Companheiro muita razão. De facto, o uso de calça em actividades de acampamento não lembra sequer a um Pata-tenra.



QUELUZ

O ASSALTO AO GRUPO Nº 23

No nosso último número, demos notícia de que o Grupo 23, de Queluz, tinha sido despojado de algumas tendas por assalto à sua sede. Devemos agora informar que o material furtado, foi depois reposto, à porta da sede. Ladrão arrependido?